



COMIDA DE VERDADE, SOBERANIA E DEMOCRACIA

ELEIÇÕES 2026

*“Comida de verdade é direito,
patrimônio e futuro.”*

COMIDA DE VERDADE, **SOBERANIA** E DEMOCRACIA

A democracia brasileira e a própria soberania do país estão atravessando um período extremamente desafiador, com reconhecidas repercussões no continente latino-americano e para além dele. As eleições presidenciais constituem o desafio principal, mas não o único, pois a história recente comprovou os papéis nefastos que podem desempenhar o Congresso Nacional e os governos estaduais. Estão sob risco os avanços já logrados relacionados com os alimentos e a alimentação de brasileiras e brasileiros, bem como a possibilidade de podermos debater, aberta e democraticamente, como enfrentar as carências, paradoxos e contradições que caracterizam um país tão desigual como o Brasil.

As razões acima levam o Fórum Brasileiro de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (FBSSAN) a se somar às manifestações de movimentos e organizações sociais no chamamento público a todas e todos de algum modo vinculados à promoção da soberania e segurança alimentar e nutricional (SSAN) e do direito humano à alimentação adequada e saudável (DHAA) e engajados na defesa da democracia e da soberania nacional.

É preciso que sejam asseguradas as condições políticas para preservar conquistas como o aumento real do salário mínimo, a isenção de imposto de renda para quem recebe menos de 5 mil reais, os programas de renegociação de dívidas, a reformulação da cesta básica,

programas de transferência de renda, as compras públicas da agricultura familiar, o guia alimentar da população brasileira, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), o Programa Nacional de Aquisição de Alimentos (PAA), a promoção da agroecologia, a política nacional de abastecimento alimentar, e o crescente processo de fortalecimento do sistema nacional de segurança alimentar e nutricional (SISAN) e dos conselhos que o integram, dentre outras conquistas que tem permitido a superação da fome e a construção de estratégias nacionais para a promoção de uma alimentação digna, saudável e culturalmente apropriada para a população brasileira.

Frente às múltiplas crises e contradições, queremos seguir debatendo, participando e construindo uma agenda de futuro, tanto em relação aos alimentos e à alimentação do nosso povo, quanto por uma sociedade menos desigual e mais justa, democrática e soberana, protetora e promotora da natureza e da sociobiodiversidade. Uma agenda de futuro que seja capaz de reconhecer que estamos diante de um novo regime climático e de enfrentá-lo com estratégias e com a promoção do bem viver.

Para tanto, é preciso avançar em alguns aspectos que são determinantes para garantir, por um lado, a melhoria do acesso à alimentação adequada da população e, por outro, a proteção dos

COMIDA DE VERDADE, **SOBERANIA** E DEMOCRACIA

interesses do país perante as constantes ameaças à nossa soberania. Faz-se necessário enfrentar aspectos estruturantes das desigualdades, da degradação ambiental e insegurança alimentar no país que passam, entre outros aspectos, por:

- uma política ampla de reforma agrária, garantia de direitos territoriais de povos indígenas, quilombolas, povos e comunidades tradicionais e de permanência e reinserção das juventudes no meio rural;
- fortalecimento da agricultura familiar como setor estratégico do desenvolvimento e promoção da SAN no país;
- promoção de processos amplos e massivos de transição agroecológica como meio para produção de alimentos saudáveis e enfrentamento às mudanças climáticas;
- enfrentamento à expansão e disputa de terras cultiváveis entre o agronegócio e a produção de alimentos para a soberania alimentar nacional;
- desenvolvimento de uma ampla estratégia de estabilização e redução do preço dos alimentos saudáveis como elemento estrutural de garantia do DHAA;
- redução da dependência exterior de insumos (fertilizantes, sementes e outros) e maquinários agrícolas, e o desenvolvimento de uma estratégia nacional de produção de bioinsumos e sementes crioulas e de máquinas

apropriadas à agricultura familiar e campossa e agroecologia;

- estratégia de descentralização do varejo de alimentos, por meio do fortalecimento de feiras do produtor, centrais de abastecimento e pequeno varejo de alimentos;
- políticas estruturantes de redesenho da oferta de alimentos saudáveis a um custo acessível em médios e grandes centros urbanos;
- eliminação das isenções tributárias para alimentos ultraprocessados e insumos ambientalmente degradantes e seu redirecionamento para a produção sustentável de alimentos saudáveis;
- orçamento adequado para políticas estratégicas de segurança alimentar e nutricional;
- estruturação, descentralização e estratégias adequadas de financiamento do SISAN e implementação de seus protocolos intersetoriais;
- o fim da escala 6 x 1.
- políticas públicas que reconheçam as culturas alimentares como eixo estruturante e orientador da construção de soberania alimentar dos povos e territórios.

À população brasileira, queremos enfatizar a importância de que todas e todos escolham candidatos e candidatas comprometidos com a soberania nacional e a soberania alimentar, articulando coerentemente seus votos nos poderes legislativo e

COMIDA DE VERDADE, **SOBERANIA** E DEMOCRACIA

executivo, no âmbito estadual e nacional, e se somando aos movimentos de campanha nas ruas.

Manifestamos o nosso apoio à reeleição do Presidente Lula e às candidaturas alinhadas aos princípios da democracia e do direito à alimentação, aos valores de nossa Constituição e continuidade da construção de caminhos para superar desigualdades e não retroceder em direitos conquistados.

E mais uma vez reafirmamos o lema:

“Sem democracia e sem soberania nacional, não há soberania e segurança alimentar e nutricional.”

**Fórum Brasileiro de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional
(FBSSAN)**

